

CISION[»]

Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Bola, 28/07/2011, Outra vez o luso masoquismo	1
2. (PT) - Bola, 28/07/2011, Teixeira no encalço de Resende	2
3. (PT) - Correio da Manhã, 28/07/2011, Portugal vence Irão	3
4. (PT) - Diário de Notícias, 28/07/2011, Noruega é o adversário de Portugal no Mundial de andebol	4
5. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 28/07/2011, Portugal sub-21 disputa 9º lugar no Mundial	5
6. (PT) - Diário Económico, 28/07/2011, Agenda do dia	6
7. (PT) - Diário Económico, 28/07/2011, Estado investe mais 4,3% no apoio aos Jogos de Londres	7
8. (PT) - Diário Insular, 28/07/2011, III PraiAndebol domingo à tarde	9
9. (PT) - Jogo, 28/07/2011, Fafe vai ser a capital da modalidade	10
10. (PT) - Jogo, 28/07/2011, Portugal vence e joga para o 9º lugar	11
11. (PT) - Jogo, 28/07/2011, Ricardo Costa é o segundo treinador	13
12. (PT) - Jornal de Notícias, 28/07/2011, Portugal vence Irão e fica no top-10	14
13. (PT) - Primeiro de Janeiro, 28/07/2011, Portugal vence Irão	15
14. (PT) - Record, 28/07/2011, Agenda	16
15. (PT) - Record, 28/07/2011, Seleção derrota Irão e segura top 10 mundial	17



mais desporto

ANDEBOL CAMPEONATO DO MUNDO DE SUB-21

Outra vez o luso masoquismo

Portugal bateu o Irão mas teve de recuperar oito golos de desvantagem e jogar o prolongamento. Selecção despede-se hoje com partida com a Noruega e decide nono lugar

ANDEBOL - MUNDIAL SUB-21 - QUALIF. 9.º/12.º

Pavilhão do PAOK,
em Salónica, Grécia

PORTUGAL	IRÃO
37*	33
12	17
AO INTERVALO	
ROLANDO FREITAS	E. RAZMAGAR

André Vilhena (GR)
Luís Oliveira (GR)
Ricardo Pesquera (1)
João Ramos (7)
Hugo Rosário
Hugo Santos
João Ferraz (4)
Pedro Seabra (3)
António Arela
Gilberto Duarte (8)
Nuno Silva
Bélone Moreira (2)
Rui Silva (5)
Pedro Portela (4)
Artem Kuybida
Carlos Siqueira (3)

ÁRBITROS Bethmann e Tzaferopoulos, da Grécia
* 30-30 no final do tempo regulamentar

reportagem de
EDITE DIAS

enviada-especial de A BOLA à grécia

SALÓNICA — Uma primeira parte irreconhecível frente ao Irão quase deitava definitivamente por terra a campanha da Selecção Nacional neste Mundial de sub-21. Portugal entrou em campo apático, cometendo sucessivos erros atacantes e defensivos e permitiu que os iranianos se instalassem no comando. Uma sombra do que podem e sabem fazer, os jogadores de Rolando Freitas deixaram-se andar perante o entusiasmo dos iranianos, que trabalharam muito e aproveitaram todos os erros lusos para chegar ao intervalo a vencer por 12-17.

«A equipa entrou desmotivada, enquanto o Irão entrou super-motivado. Foi um jogo entre duas boas equipas com disposições diferentes», justificou Rolando Freitas. Na segunda parte a Selecção mudou de atitude, ainda passou por uns humilhantes oito golos



O lateral-direito João Ferraz marcou por quatro vezes mas voltou a estar mais em destaque na defesa

TRISTES

Entrámos tristes e senti que faltou união na primeira parte. Depois conseguimos dar a volta e recuperar de uma desvantagem de oito golos na segunda parte. Foi a nossa vitória, construída depois do intervalo. O Irão tem uma equipa incompleta, mas com dois jogadores muito perigosos

JOÃO RAMOS

ponta-esquerda de Portugal

(15-23), mas mesmo com os sonhos desfeitos, arreganhou as mangas. A partir dos 16 minutos (20-26), um parcial de 8-0 em outros tantos minutos, com João Ramos e Gilberto Duarte a darem conta do recado, colocou Portugal na frente (28-26). O Irão não desistiu e só nos últimos segundos a Selecção Nacional garantiu que o jogo seguia para o prolongamento (30-30). No tempo extra os portugueses lideraram e acabaram com o sonho iraniano (37-33). «Foi uma

DESCONCENTRADOS

Foi um jogo mais difícil do que o esperado, porque entrámos um pouco desconcentrados. É complicado encontrar motivação depois do jogo com o Egito. Depois do intervalo entrámos a fazer o nosso jogo. Demorou tempo a recuperar porque a desvantagem era grande

GILBERTO DUARTE

lateral/ponta-esquerda de Portugal

partida muito difícil... Somos suficientes para o Qatar e para o Irão, mas a vitória neste jogo para os iranianos era quase o equivalente a serem campeões do Mundo. Sofremos muito, independentemente do poder de primeira linha fantástico que o Irão tem. Perseguimos o nono lugar, que é o melhor que podemos fazer», argumentou o seleccionador nacional, Rolando Freitas, visivelmente emocionado com o momento difícil que a equipa viveu e que acabou por superar.

RESULTADOS E CALENDÁRIO

→ qualificação 5.º/8.º	
Suecia - Espanha	26-28
Eslóvenia - França	29-30
→ qualificação 9.º/12.º	
Noruega - Brasil	34-29
PORTUGAL - Irão	37-33
qualificação 13.º/16.º	
Rússia - Grécia	32-22
Qatar - Argélia	21-22
→ Hoje	
→ meias-finais	
Dinamarca - Tunísia	
Egipto - Alemanha	
→ qualificação 5.º/6.º	
Espanha - França	18.00 h*
→ qualificação 7.º/8.º	
Suecia - Eslóvenia	16.00 h
→ qualificação 9.º/10.º	
Noruega - PORTUGAL	12.00 h
→ qualificação 11.º/12.º	
Brasil - Irão	13.30 h
→ qualificação 13.º/14.º	
Rússia - Argélia	14.00 h
→ qualificação 15.º/16.º	
Grécia - Qatar	15.30 h

* Menos duas horas em Portugal continental

CLASSIFICAÇÃO FINAL

17 Hungria	21 Chile
18 Sérvia	22 Canadá
19 Coreia	23 Benim
20 Argentina	24 Venezuela

Bancadas lusas

SALÓNICA — Ontem, Portugal teve quatro apolantes nas bancadas do PAOK, com a presença do treinador adjunto do Sporting, Frederico Carlos, e do técnico sadio Edmundo Fernandez, que estão em Salónica para assistir à fase final do Mundial. Os outros dois foram a dupla Eurico Nicolau e Ivan Caçador que tiveram direito a folga.

Coreia e Canadá presentes

Apesar de já terem completamente arrumado as contas do Mundial, a equipa da Coreia do Sul e do Canadá continuam a viver o Mundial de perto, mostrando-se nos pavilhões e na piscina do hotel, ao contrário, por exemplo, dos chilenos, que já regressaram a casa, e dos sérvios que, na noite em que cumpriram a última partida, fizeram as malas e saíram da Grécia de autocarro pela calada da noite. Entre aqueles para quem a prova já acabou, a Argentina também continua, mais dedicada às compras, e o Benim no registo da descoberta tecnológica.

Tudo se ajusta nada de perde

A presença pouco habitual de duas equipas africanas nas meias-finais de um Campeonato do Mundo, no caso Tunísia e Egipto, não torna menos atraentes as meias-finais que hoje decidem quem continua a concorrer ao título mais apetecido. Por isso, a organização voltou a mexer nos horários de todos os jogos, ajustando os muitos pedidos que chegaram para encontrar forma de a maior parte das equipas que não pertencem a essa luta poderem assistir às partidas Dinamarca-Tunísia e Egipto-Alemanha. Por isso, o encontro dos portugueses, inicialmente agendado para as 20 horas, foi antecipado para as 12 locais.



Tiragem: 120000

Pág: 40

País: Portugal

Cores: Cor

Period.: Diária

Área: 27,57 x 38,67 cm²

Âmbito: Desporto e Veículos

Corte: 1 de 1

mais desporto

VOLEIBOL NACIONAL

Teixeira no encalço de Resende

Com carreira repleta de êxitos, líbero da Selecção é símbolo do voleibol nacional. Mas é no andebol que está o mais recente alvo de cobiça. O recorde de internacionalizações...

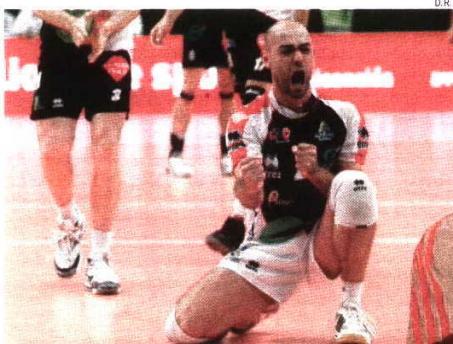
por CARLOS FONTES

COM quase 20 anos como praticante de voleibol, Carlos Teixeira, nascido há 35 anos em Matosinhos, líbero da Selecção Nacional, é o mais internacional dos jogadores da modalidade e aquele que, depois do andebolista Carlos Resende, que envergou por 250 vezes a camisola das Quinas, mais internacionalizações soma no desporto nacional, 234. O recorde de Resende — «é uma das minhas referências, a par dos ex-voleibolistas Nelson Puga e Hélder Teixeira, de Ricardinho (futsal) e de Carlos Lisboa (basquetebol)», revela o mais internacional do voleibol nacional — e consequente liderança do ranking dos mais internacionais do desporto português são, aliás, co-bicas suas: «Ainda este ano, se tudo correr como desejo, conto chegar lá

ou mesmo ultrapassar esse número, uma vez que a Selecção Nacional vai ao play-off de qualificação para a Liga Mundial do próximo ano, e ao Campeonato da Europa», deseja Teixeira, indo mais longe... «Como espero completar 20 anos ao serviço da equipa das Quinas, acredito que posso ultrapassar as 250 internacionalizações. Foram 18 anos de enormes sacrifícios, muito trabalho, mas igualmente de muitas alegrias e poucas tristezas.»

Na Liga Mundial, concluída há dias, Teixeira foi dos jogadores mais em foco e regulares da Selecção, não sendo por acaso que nas esta-

Carlos Teixeira foi um dos 10 melhores líberos da recente Liga Mundial



Português sagrou-se campeão de França pelo Poitivin Valley



No Benfica
cresceu
como
jogador e
tornou-se...
benfiquista

Istambul no bolar de saída

→ *Foi na Turquia que o jovem Carlos Teixeira vestiu pela primeira vez a camisola das quinas*

Já passaram 18 anos desde o dia em que, pela primeira vez, Carlos Teixeira envergou a camisola das Quinas. Foi na Turquia, em 1993, no Mundial de cadetes em que Portugal alcançou excelente quarto lugar. «Lembro com saudades esse momento. Era muito jovem, mas campeonato correu-nos muito bem, atendendo que não estávamos habituados a provas de tal dimensão», recorda o jogador.

Os anos passaram e com a chegada de Juan Diaz ao voleibol luso, um ciclo de grande actividade e progresso se iniciou. Os praticantes da modalidade aumentaram imenso, as mentalidades mudaram e as exigências também. «Juan Diaz trouxe ao voleibol nacional uma nova visão. As exigências da preparação

aumentaram e os jogadores passaram a encarar o voleibol com maior empenho», assegura o mais internacional dos voleibolistas portugueses, para quem a conquista da Liga Europeia foi um marco na carreira. «Sem dúvida! Já por duas vezes a falhámos, uma delas por um fio, quando na final de Portimão perdemos com a Espanha, na negra, por 18-20. O ano passado vingámos essa derrota e, para maior gozo, na casa deles... Foi uma vitória muito saborosa e inteiramente merecida.»

Já a Liga Mundial este ano... «Foi um desafio à nossa maturidade como equipa e à organização do voleibol nacional. Com um pouco mais de sorte e... vá lá, maturidade, poderíamos ter ido mais longe. Mas atendendo ao que aconteceu, com viagens desgastantes e adversários de grande valor... penso que cumprimos», sustenta Carlos Teixeira.

Tudo a ganhar, pouco a perder

A participação no Europeu, em Setembro, já começou a ser preparada na última segunda-feira. Portugal terá, então, prova de fogo na República Checa, onde se cumpre a fase inicial da poule B, com a seleção local e também Rússia e Estónia. Se conseguir uma das três primeiras posições da poule, passa à fase seguinte, a realizar na Áustria. «É uma competição exigente. Será mais um teste à nossa capacidade. O objectivo é passar à fase seguinte. Não vai ser fácil, mas confiamos no nosso valor. Vamos fazer um bom Europeu», acredita Carlos Teixeira. Antes haverá o play-off de apuramento para a Liga Mundial do próximo ano... «Queremos estar na liga milionária. É aí que Portugal deve estar. Vamos esperar para conhecer o adversário e depois confiar nas nossas capacidades para o atingir. Será mais um estímulo para a presença no Europeu», garante. C.F.

tísticas da Federação Internacional de Voleibol o seu nome esteja nos dez melhores líberos da prova: «Jogo sempre nos limites, entrego-me a cem por cento e não me canso de incentivar os colegas, mormente os jovens», lembra o jogador que, na temporada há pouco concluída, se sagrou campeão de França pelo Poitivin Valley, clube da cidade gaulesa de Poitiers e que conta ainda com mais dois portugueses - André Lopes e Nuno Pinheiro. «Estou vai para quatro anos em Poitiers. O clube é muito bem organizado, com excelentes estruturas e o campeonato francês é disputado por equipas profissionais. Por isso é muito exigente. Na próxima época as exigências serão ainda maiores, pois, além da defesa do título temos a Liga dos Campeões, para mim o concretizar de um sonho», confessa Teixeira.

Dos clubes por onde passou — começou na Académica de São Mamede, passou pelo Leixões, Castelo da Maia, Vitoria de Guimarães, Antigos Alunos e Benfica — é da Luz que guarda mais lembranças. «Estive quatro anos no Benfica. Encontrei uma secção muito bem organizada, um ambiente espetacular... foi lá cresci como atleta e como homem e me tornei benfiquista...»

Mais um argentino para o Sp. Espinho

→ *Nadalín vem juntar-se ao compatriota Alaniz e ao chileno Gevert, reforços recentes*

O Sporting de Espinho voltou a privilegiar o mercado hispânico para reforçar a sua equipa, tendo acabado de contratar o argentino Jesus Nadalín, central de 27 anos e dois metros de altura, que actuou nas últimas duas temporadas em Espanha, e que vem ocupar o lugar do brasileiro Petrus Silva, de saída para os alicantinos campeões nacionais da Fonte Bastardo. Nadalín torna-se assim no segundo argentino do plantel dos tigres, depois de Carlos Alaniz ter sido anunciado há três dias, juntamente com o chileno Sebastian Gevert, ambos de 23 anos. C.F.

● CARLOS MIGUEL JESUS TEIXEIRA

Nome profissional — Carlos Teixeira

Idade — 35 anos

Clube — Poitivin Valley (França)

Internacionalizações — 234

Clubes — Académica de S. Mamede, Leixões, Castelo da Maia, Vitoria de Guimarães, Associação dos Antigos Alunos (Açores), Benfica e Poitivin Valley (França)

Palmarés — 4.º no Mundial de Cadetes, 1993; 8.º no Mundial da Argentina, 2002; 2.º na Liga Europeia, 2007; 3.º na Liga Europeia, 2009; Vencedor da Liga Europeia em 2010; Presença em sete Ligas Mundiais; 5.º lugar na Liga Mundial de 2005; Campeão nacional pelo Castelo da Maia, 2001/02 e pelo Benfica, 2004/05; Vencedor da Taça de Portugal pelo Benfica, 2004/05, 2005/06 e 2006/07; Campeão de França pelo Poitivin Valley (Poitiers)

**ANDEBOL - SUB-21****Portugal vence Irão**

■ A selecção portuguesa de sub-21 venceu ontem o Irão, por 37-33 (após prolongamento), e vai discutir hoje com a Noruega o 9.º lugar no mundial de andebol de sub-21, que decorre na Grécia.

**Noruega é o adversário de Portugal no Mundial de andebol**

» A selecção portuguesa bateu o Irão por 37-33, após prolongamento, e vai disputar com a Noruega, que venceu o Brasil, o encontro de atribuição do nono lugar do Mundial masculino de sub-21.



Portugal sub-21 disputa 9.º lugar no Mundial

A selecção masculina de Portugal venceu ontem o Irão no prolongamento, por 37-33, e garantiu a presença no jogo de hoje para atribuição do 9.º lugar do Mundial de sub-21, a decorrer na Grécia até sábado.

A equipa portuguesa atingiu o intervalo a perder, por 17-12, mas recuperou da desvantagem e terminou o tempo regulamentar com um empate a 30 golos, depois de um golo de Carlos Siqueira no segundo final.

No final do jogo, o seleccionador nacional Rolando Freitas referiu que já contava com dificuldades frente aos iranianos, que Portugal venceu na fase de grupos, por 36-25.

“Contava com mais dificulda-

des do que tínhamos tido no jogo anterior, da fase de grupos, pois defrontávamos uma equipa que está a conseguir o melhor resultado de sempre num mundial, o que dá uma grande motivação aos jogadores iranianos”, referiu o técnico, citado pela assessoria de imprensa de imprensa da Federação Portuguesa de Andebol, acrescentando que o Irão teve “mais motivação”.

Entretanto, também ontem a Noruega venceu o Brasil, tornando-se no opositor de Portugal hoje. A Noruega impôs-se ao Brasil, por 34-29, garantindo a presença no jogo com a selecção portuguesa, a partir das 18 horas. (hora de Lisboa).



AGENDA DO DIA

Futebol

Liga Europa, 3ª pré-eliminatória, 1ª mão: Midtjylland-V. Guimarães (20h00, Sport TV1/HD) e Nacional-Häcken (19h45); Preparação, Galatasaray-Liverpool (19h00, Sport TV2); European feminino de Sub-17, meias-finais: Islândia-Espanha e França-Alemanha (13h00 e 17h00, Eurosport/HD).

Natação

Mundial, em Xangai (China), 13º dia (11h00, Eurosport/HD).

Andebol

Mundial de Sub-21, meias-finais: Dinamarca-Tunísia (16h00, Sport TV3).

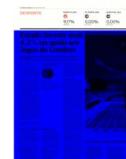
Golfe

European Tour, Irish Open, 1º dia (14h00, Sport TVGolfe); PGA Tour, The

Greenbrier Classic, 1º dia (20h00, Sport TVGolfe); Nationwide Tour, Utah Championship, 1º dia (23h30, Sport TVGolfe).

Ténis

ATP, Torneios de Gstaad (Suíça), Umag (Croácia) e Los Angeles (EUA); WTA, Torneios de Stanford e Washington (EUA).



Estado investe mais 4,3% no apoio aos Jogos de Londres

Olimpismo Dos 14,6 milhões de euros, 10,4 são directos. Em 2008 a verba para Pequim ficou em nove milhões.

Paulo Jorge Pereira
paulo.pereira@economico.pt

A verba exclusiva do Estado para os Jogos em Pequim rondou os nove milhões de euros, mas, para Londres, chega aos 10,4 milhões, totalizando 14,6 quando somadas outras áreas: Projecto Esperanças Olímpicas (2,6 milhões), Apoio Complementar (um milhão) e Gestão do Programa (600 mil euros). Segundo Vicente Moura, presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), nem a mudança de Governo, nem o cenário de crise e a presença do FMI vão gerar mudanças nos apoios estatais já definidos.

O dirigente reuniu-se no início de Julho com o Governo e, embora o assunto não tenha sido abordado, Vicente Moura ficou convicto de que não haverá cortes. "O ministro afirmou que mantinha a vontade de apoiar de forma condigna a representação portuguesa em Londres. Além disso, tudo o que foi estabelecido está a ser cumprido, inclusive o mês de Julho ficou já liquidado", sublinha. E a verba mensal distribuída por atletas, técnicos e federações equivale a cerca de 300 mil euros.

Quase 80 atletas em Londres
Estando o voleibol ainda com

DISCURSO OPTIMISTA



Vicente Moura
Líder do COP

"Tudo o que foi estabelecido está a ser cumprido, encontrando-se as verbas do mês de Julho já liquidadas."

possibilidades de qualificação, o presidente do COP aponta para "cerca de 80 atletas portugueses em Londres" em representação de "quase 20 modalidades". Isto num contexto de "maior exigência nos critérios de qualificação" face ao sucedido para Pequim, em 2008.

O último mandato

Há três anos, depois dos Jogos, a saída de Vicente Moura foi um tema bastante debatido. O dirigente admite que "tinha programado sair após os Jogos nessa altura", mas alterou a sua posição. "Nunca disse que me demitiria, mas apenas que ficara desapontado com a situação em Pequim. Houve má interpretação das minhas palavras, senti que estavam a tentar colocar-me fora do Comité Olímpico e decidi continuar. A preparação tem sido óptima, entenderam que posso dar um contributo muito positivo ao Comité, embora os resultados sejam sempre aleatórios".

Agora, "este será o último mandato". E Moura explica as razões que o levam a pensar desse modo: "Não há insubstituíveis, o Comité precisa de sangue novo e ninguém, a começar pela opinião pública, compreenderia se eu continuasse no cargo. Pensariam que estou agarrado ao lugar e não é assim. Quando cheguei era diferente, mas este lugar tornou-se muito mediático e invejado".

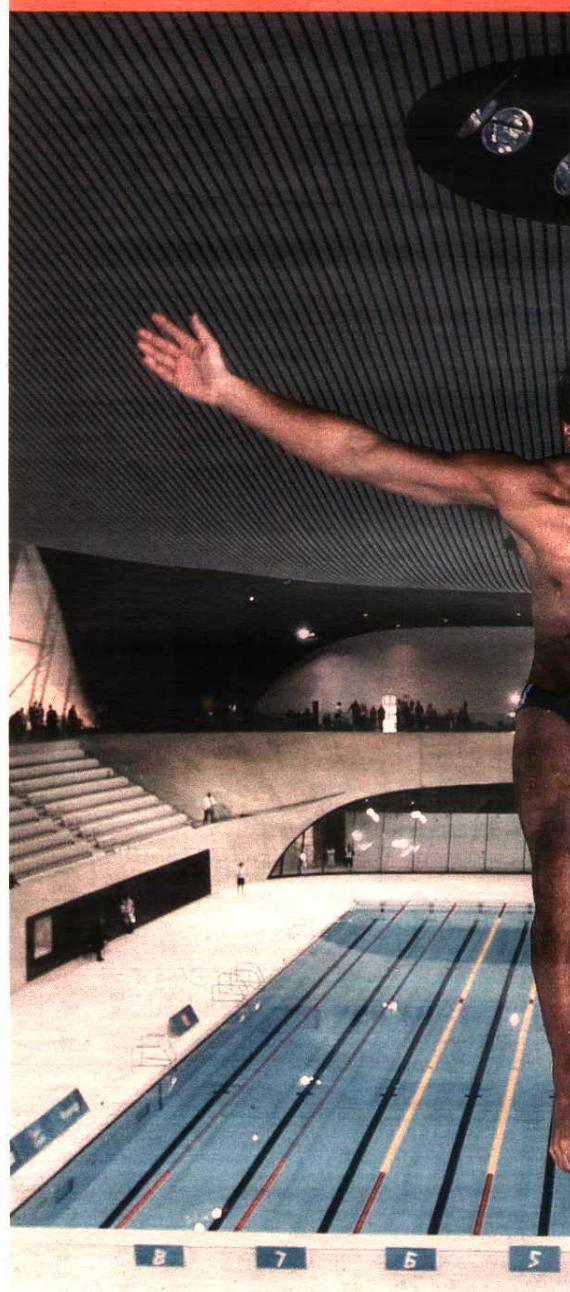
A 31 de Dezembro de 2012, o mandato termina, seguindo-se três meses para a realização de eleições, processo que Vicente Moura irá ainda liderar. "Não tenho delfins, nem indico herdeiros. Espero que o meu sucessor seja alguém que ame o Olimpismo e o Desporto, dedicando-se ao Comité como eu o tenho feito durante estes anos. Mas, se o candidato que vier a ser escolhido, avaliar esta função a partir de questões políticas ou mediáticas, então corremos riscos de inverter uma tendência de melhoria". ■

Évora e Vanessa sem pressões extra

Em Pequim, Nelson Évora foi campeão olímpico do triplo salto e Vanessa Fernandes conquistou a prata no triatlo. Depois disso, Évora foi operado e Vanessa passou muito tempo afastada das competições. Vicente Moura salienta a inexistência de pressões extra nos dois casos para Londres e comenta a situação actual dos únicos medalhados portugueses nos anteriores Jogos. "Os atletas não são máquinas, são pessoas e têm altos ou baixos físicos e psicológicos como qualquer um de nós. Nenhum deles tem

pressões extra para estes Jogos, ao contrário do que sucedeu antes até pelo que fazia parte do relatório do IDP imposto ao COP. Agora não existe onda especulativa sobre as medalhas e, a um ano de distância, podem recuperar com serenidade. No caso de Vanessa, mesmo que não venha a estar em Londres, poderá competir na edição seguinte, em 2016, no Rio. Importante é recuperar a mulher e Vanessa já fez o suficiente por Portugal para merecer confiança e solidariedade." ■

LONDRES EM FESTA UM ANO ANTES DOS JOGOS OLÍMPICOS



NÚMEROS DA TERCEIRA EDIÇÃO DOS JOGOS EM LONDRES N

2,7 mil milhões

Era o orçamento público quando a capital britânica ganhou a organização dos Jogos, a 6 de Julho de 2005, num anúncio feito em Singapura. Agora esse montante cresceu até aos 10,5 mil milhões, embora o governo vá cortar 30 milhões.

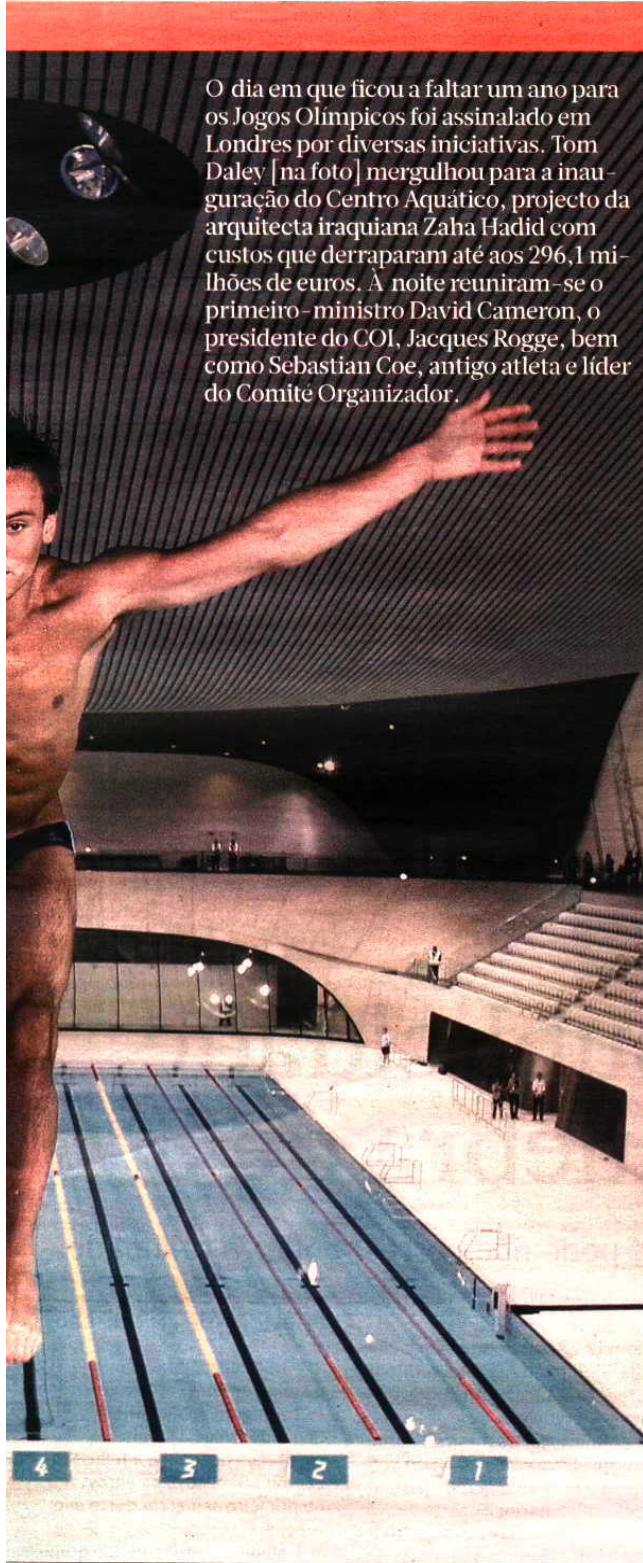
17 mil

O número de atletas que estarão envolvidos nas competições em Londres, distribuídos por 26 modalidades. A 25 de Julho começam as provas, com um jogo de futebol feminino em Cardiff, no País de Gales. Basquetebol e andebol fecham a 12 de Agosto.



POOL New / Reuters

O dia em que ficou a faltar um ano para os Jogos Olímpicos foi assinalado em Londres por diversas iniciativas. Tom Daley [na foto] mergulhou para a inauguração do Centro Aquático, projecto da arquitecta iraquiana Zaha Hadid com custos que derraparam até aos 296,1 milhões de euros. À noite reuniram-se o primeiro-ministro David Cameron, o presidente do COI, Jacques Rogge, bem como Sebastian Coe, antigo atleta e líder do Comité Organizador.



» MONTAGEM FINAL

12.875

Os quilómetros a percorrer em 70 dias pelos oito mil envolvidos no trajecto da tocha olímpica, desenhada por Edward Barber e Jay Osgerby, que inclui Escócia, Gales e Irlanda do Norte. A 27 de Julho é a abertura no Estádio Olímpico a cargo do realizador Danny Boyle.

80 mil

Os lugares do novo Estádio Olímpico, a jóia da coroa nas infra-estruturas construídas, sendo 25 mil fixos e 55 mil móveis, podendo ser retirados depois das competições. Nessa altura, o recinto será entregue ao West Ham.

III PraiAndebol domingo à tarde

O Gabinete Técnico da Associação de Andebol da Ilha Terceira leva a efeito no próximo domingo, a partir das 15:00, no denominado areal grande da cidade da Praia da Vitória, o III PraiAndebol 2011, na variante de andebol de praia, evento integrado no programa desportivo das festas concelhias da Praia da Vitória.

Em nota que fez chegar ao DI, a organização informa que as equipas devem estar presentes no local da prova às 14:45, por questões logísticas.

Acresce sublinhar que o IV PraiAndebol 2011 realiza-se no dia quatro de setembro, com início também às três da tarde, no mesmo local.

Tiragem: 3500

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

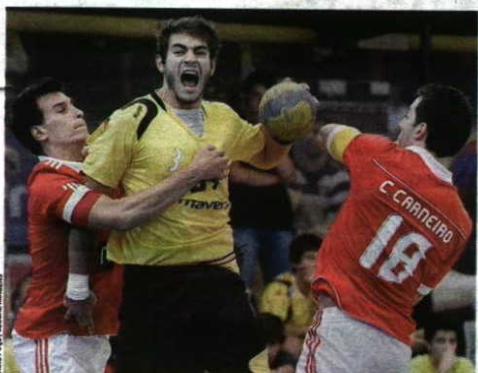
Pág: 9

Cores: Preto e Branco

Área: 9,32 x 7,43 cm²

Corte: 1 de 1





ABC-Benfica • Este será um dos clássicos do torneio

Tiragem: 51910

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 34

Cores: Cor

Área: 26,26 x 7,55 cm²

Corte: 1 de 1



Fafe vai ser a capital da modalidade

I SEMANA DO ANDEBOL ■ Torneio internacional junta FC Porto, Sporting, Benfica, ABC, Selecção de Angola e Lugi HF da Suécia

Este ano, a abertura da nova época desportiva vai fazer-se com a Semana do Andebol, entre 22 e 28 de Agosto, em Fafe. Do programa fazem parte a Feira do Andebol, uma gala desportiva, o All Star Game Feminino, um campo de férias e o Torneio de Portugal. "Queremos criar uma envolvente em torno do andebol, penso que vamos con-

seguir atrair as pessoas", antevê o presidente da Associação de Andebol de Braga, Augusto Silva. Quanto ao torneio internacional, o tricampeão FC Porto, Sporting, Benfica e ABC são os representantes nacionais, que se juntam à Selecção Nacional de Angola e ao Lugi HF da Suécia. "O objectivo é também preparar as equipas para as competições europeias e dar-lhes já algum ritmo", explica o dirigente. Já a Gala do Andebol – que conta com as categorias de Carreira, Homenagem, Jogador, Revelação, Árbitro, Dirigente e Treinador – vai ter a primeira edição, sendo que a intenção é "prestar reconhecimento a todos os intervenientes da modalidade". Para a I Semana do Andebol a escolha recaiu sobre a cidade de Fafe, "por ter as infraestruturas que garantem o sucesso do evento e porque é uma

zona que tem um grande carinho pela modalidade", como explica Augusto Silva. C.D.

CALENDÁRIO

25 DE AGOSTO	
Angola-FC Porto	15h00
Lugi HF-ABC	17h00
26 DE AGOSTO	
Sporting-Angola	15h00
Benfica-Lugi HF	17h00
27 DE AGOSTO	
ABC-Benfica	15h00
FC Porto-Sporting	17h00
28 DE AGOSTO	
Final (17horas, RTP2)	



MUNDIAL SUB-21 Noruega, hoje,
é o próximo e último adversário

Portugal vence e joga para o 9º lugar

PORTUGAL 37
IRÃO 33

- >> Pavilhão do PAOK
- >> 1º árbitro A. Bethmann (Alemanha)
- >> 2º árbitro M. Tzaferopoulos (Grécia)

	D/R	D/R
André Villas-Boas	10/34	M. Amorim
Luis Oliveira	3/12	S. Heydarzad
	G/R	G/R
Ricardo Pesqueira	1/4	M. Abolfazi
João Ramos	7/8	B. Rostami
Hugo Rosário	-/3	K. Nosrati
Hugo Santos	-/1	I. Jannali
João Ferraz	4/10	S. Mousahkani
Pedro Seabra	3/4	A. Seyed
António Areia	-/2	M. Kiani
Gilberto Duarte	8/9	S. Estekl
Nuno Silva	-/1	H. Zanjirsaz
Belmiro Moreira	2/7	R. Nourbakhsh
Rui Silva	5/9	A. Soleimkhazani
Pedro Portela	4/8	A. Rezaeihabari
Artem Knyshida	-/1	A. Falah
Carlos Siqueira	3/4	

TREINADOR
ROLANDO FREITAS TREINADOR
MIRASOUL KESHAN

ao intervalo 12-17

Marcha 2-4 (5'), 4-6 (10'), 6-9 (15'), 11-12 (20'),
12-14 (25'), 12-17 (30'), 14-20 (35'), 17-23 (40'),
19-25 (45'), 24-26 (50'), 28-22 (55'), 30-30 (60'),
33-32 (65') e 37-33 (70')

D/R defesas/remates; G/R golos/remates

Depois de ter ganho, na primeira fase do Mundial de sub-21, que está a decorrer na Grécia, a este mesmo Irão por 36-25, desta vez Portugal teve de ir a prolongamento, depois de ter estado a perder por oito bolas, para levar de vencida a equipa asiática (37-33). Seja como for, os pupilos de Rolando Freitas passaram mais um obstáculo e vão jogar para a nona posição final, hoje, frente à Noruega, que ontem derrotou o Brasil (34-29). "Já contava com mais dificuldades do que tínhamos tido no jogo anterior, da fase de grupos, pois defrontávamo uma equipa que está a conseguir o melhor resultado de sempre num mundial, o que dá uma grande motivação aos jogadores iranianos", disse o técnico nacional, explicando que tudo se alterou a "partir do momento em que os jogadores conseguiram defender melhor e marcar mais frequentemente". **R.G.**



NOTONTEAM

Unidos > Rolando teve de dar indicações ao grupo

Tiragem: 51910**País:** Portugal**Period.:** Diária**Âmbito:** Desporto e Veículos**Pág:** 1**Cores:** Cor**Área:** 12,48 x 0,78 cm²**Corte:** 2 de 2**>> Andebol Seleção nacional no top-10 do Mundial sub-21 >**

ANDEBOL

ADJUNTO DE OBRADOVIC NO FC PORTO > Fez parte da equipa que recuperou o título, em 1998/99, após 31 anos de jejum, é dragão de ouro e está agora de volta a casa

Ricardo Costa é o segundo treinador

Rui Guimarães

Foi um dos melhores pontas-direitas do andebol português (206 internacionalizações), como o atestam as últimas cinco temporadas passadas num dos clubes de topo de Espanha, o Ademar Leon. Mas foi no FC Porto, clube a que chegou com apenas 18 anos, que fez a maior parte da carreira, com sete temporadas que valeram três campeonatos e outras tantas Supertaças. Desses três títulos nacionais, um é histórico, o de 1998/99, quando os dragões quebraram uma malapata de 31 anos sem ganhar o campeonato nacional.

No jogo que valeu o título, no antigo pavilhão Américo de Sá, os portistas de José Magalhães bateram o ABC de Aleksander Donner por 17-16. Ricardo Costa fez três golos e já na altura não escondia o amor às raízes: "Dedico a toda a cidade do Porto e a todos quantos gostam de andebol, porque foi espectacular".

Oito anos depois de deixar as Antas, Ricardo Costa está de regresso ao... Dragão Caixa – onde ainda jogou no ano passado, para a Taça EHF, em defesa das cores do Ademar Leon – agora nas funções de treinador adjunto. "Dificilmente poderia imaginar uma forma melhor para terminar a minha carreira como atleta. Regressar ao clube



Adjunto • Ricardo Costa passa a ocupar o lugar de Luís Graça

do meu coração como treinador adjunto é a concretização de um sonho", disse Ricardo Costa ao site do FC Porto. "É um privilégio esta

"Regressar ao clube do meu coração como treinador-adjunto é a concretização de um sonho

Ricardo Costa

oportunidade que tenho de aprender com um treinador que tem feito um trabalho excepcional", disse ainda, terminando: "O meu objectivo é ajudar, com a experiência que adquiri, uma equipa que tem dominado de forma categórica o andebol nacional".

Igualmente de regresso à primeira equipa do FC Porto está Mário Soares. Também fez parte da equipa campeã de 1998/99, era treinador dos inicados e agora será o team-manager. ■

18 anos
tinha
Ricardo Costa
quando
chegou ao
FC Porto

7
tempo-
radas ao
serviço dos
dragões,
renderam
três
campe-
onatos e
três
Supertaças

6
épocas
passou em
Espanha, as
cinco
últimas no
Ademar
Leon



Tiragem: 122218**País:** Portugal**Period.:** Diária**Âmbito:** Informação Geral**Pág:** 54**Cores:** Preto e Branco**Área:** 4,71 x 5,07 cm²**Corte:** 1 de 1**ANDEBOL****Portugal vence Irão
e fica no top-10**

A selecção portuguesa de sub-21 bateu, ontem, o Irão, por 37-33, no prolongamento, e vai disputar o apuramento do 9.º e 10.º lugares no Mundial que decorre na Grécia. Portugal terá pela frente a Noruega, que derrotou o Brasil (34-29).



ANDEBOL

**Portugal
vence Irão**

A seleção masculina de Portugal venceu ontem o Irão no prolongamento, por 37-33, e garantiu a presença no jogo de hoje para atribuição do nono lugar do Mundial de sub-21, a decorrer na Grécia até sábado. A equipa portuguesa, que aguarda o desfecho do encontro entre Noruega e Brasil para conhecer o adversário, atingiu o intervalo a perder, por 17-12.



AGENDA

ANDEBOL

Campeonato do Mundo de Sub-21, na Grécia, até domingo.

BASQUETEBOL

Campeonato da Europa de Sub-18, em Varna, na Bulgária: Portugal-Geórgia (masculinos).

CICLISMO

Campeonato da Europa de pista (juniors e Sub-23), em Sangalhos, com a Seleção Nacional.

NATAÇÃO

Campeonato do Mundo de Xangai, na China, com a presença de nadadores portugueses.

RALIS

Rali da Finlândia, 8.ª prova do Mundial, com a participação de Armindo Araújo



ANDEBOL))) JUNIORES RECUPERAM ORGULHO FERIDO

Seleção derrota Irão e segura top 10 mundial

■ A Seleção de juniores alcançou ontem um triunfo muito suado (37-33, após prolongamento) frente ao Irão, garantindo, pelo menos, o 10.º lugar no Mundial de Sub-21, a decorrer em Salónica, Grécia.

A equipa das quinas entrou muito mal na 1.ª parte e ao intervalo já perdia por 5 golos (12-17), tendo de andar toda a 2.ª parte atrás do prejuízo, mas forçou o prolongamento ao empatar (30-30) nos últimos segundos. Depois, Portugal controlou sem problemas (37-33).

O selecionador Rolando Freitas não contava com tantas dificuldades: “Conversámos ao intervalo e alertámos para diversas situações. Os jogadores perceberam e conseguiram resolver uma situação que estava a tornar-se perigosa. A partir do momento em que conseguimos defender melhor e marcar mais frequentemente, os jogadores ganharam uma nova vida e até deu a impressão que voltaram a ter a tranquilidade para jogar mais libertos. Essa foi um pouco a cha-

PORTUGAL	37*
IRÃO	33

Ao intervalo: 12-17

Local: Pavilhão do PAOK, em Salónica, Grécia

Árbitros: Andreas Bethmann e M. Tzaferopoulos, Grécia

Jogadores	Gls 7m	Exc	Jogadores	Gls 7m	Exc
André Vilhena (gr)	0	0	M. Amrehosseini (gr)	0	0
Rui Silva	5	1	M. Seyed Alireza	8	2
Pedro Portela	4	0	Mohammad Kiani	1	0
João Ramos	7	0	Sajad Esteki	12	0
Gilberto Duarte	8	0	Iman Jamali	9	2
João Ferraz	4	0	R. Nourbakhsh	1	0
Pedro Seabra	3	0	A. Salemkhabazari	2	0
Luis Oliveira (gr)	0	0	H. Zanjirsaz (gr)	0	0
Ricardo Pequera	1	0	M. Ahorafiz	0	0
Hugo Rosário	0	0	Bahram Rostami	0	0
Beleno Moreira	2	0	Kamran Nosrati	0	0
Carlos Siqueira	3	0	Sasan Mousakhani	0	0
Hugo Santos	0	0	A. Rezehbehbari	0	0
António Arria	0	0	Ahmad Faish	0	2
Rúben Silva	0	0	Saeid Heydarniaad	0	0
Artem Kuibida	0	0			

Treinador: Rolando Freitas

Treinador: E. Razmgar

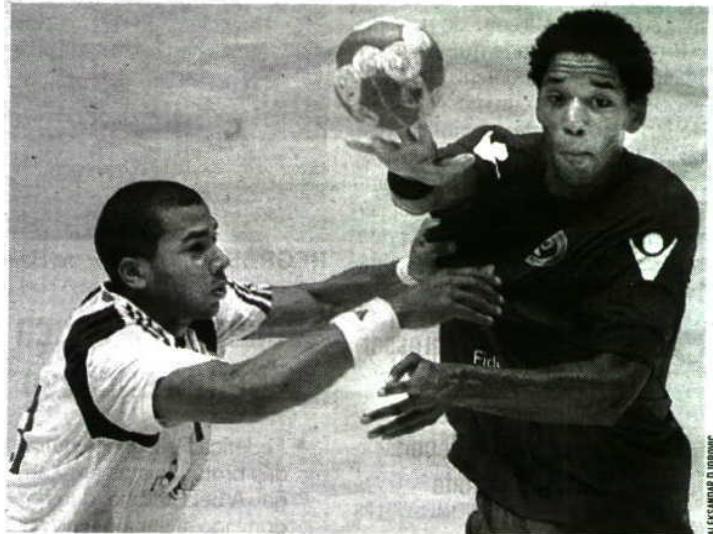
1.ª parte: 2-4; 4-6; 6-8; 11-12; 12-14; 12-17

2.ª parte: 14-20; 17-23; 19-25; 24-28; 28-28; 30-30

(*) Após prolongamento

ve da vitória. Não ganhámos o jogo no tempo regulamentar por falhas na finalização na parte final da partida.”

Na luta pelo 9.º lugar, Portugal despede-se hoje do Mundial da Grécia defrontando a Noruega, que bateu (34-29) o Brasil. AR. □



ALEXANDAR DJURDJEVIC

EFICAZ. Gilberto Duarte voltou a brilhar com 8 golos